

[BRASIL]

OSCAR NIEMEYER ■ NITERÓI, RJ ■ CAMINHO NIEMEYER ■ 1997/2004

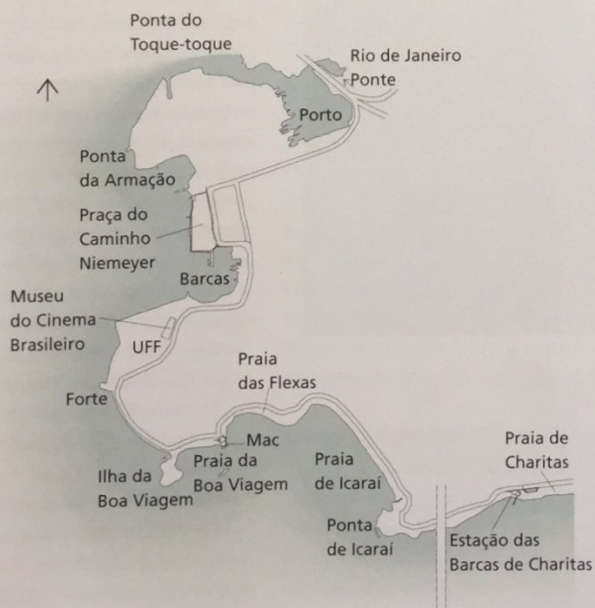
INICIADAS QUANDO OSCAR NIEMEYER ENTRAVA NA CASA DOS 90 ANOS DE IDADE, AS DEZ OBRAS PARA A CIDADE DE NITERÓI, O MAIOR CONJUNTO ARQUITETÔNICO DESENHADO PELO MESTRE DEPOIS DE BRASÍLIA, SÃO A EXPRESSÃO DA CONTINUIDADE DE SUA CRIAÇÃO E DE UMA EXCEPCIONAL VITALIDADE. O CAMINHO NIEMEYER INTEGRA-SE À SUA INCONFUNDÍVEL LINGUAGEM, EM UM MOMENTO MAIS REALISTA, OU MAIS POÉTICO. AS PROPOSIÇÕES SÃO ESSENCIALMENTE ESTÉTICAS, MAS COM CARÁTER POPULAR **POR HAIFA Y. SABBAG FOTOS KADU NIEMEYER**

PATRIMÔNIO CULTURAL DE NITERÓI





O Caminho Niemeyer se estende por aproximadamente 7 km, entre a Estação das Barcas e o Museu de Arte Contemporânea. A maquete acima mostra, a partir da esquerda, a Catedral Católica, o Teatro Popular, o Memorial Roberto da Silveira, a Fundação Oscar Niemeyer e a Catedral Batista



- 1 Baía de Guanabara
- 2 praça
- 3 Catedral Católica
- 4 apoio Catedral Católica
- 5 Teatro
- 6 Memorial Roberto Silveira
- 7 Fundação Oscar Niemeyer
- 8 Catedral Batista
- 9 capela
- 10 estacionamento
- 11 Estação das Barcas

Os edifícios, sempre em concreto armado, parecem flutuar sobre a paisagem recortada onde impera o Museu de Arte Contemporânea, uma das mais notáveis obras do mestre brasileiro. Foi justamente a partir do MAC, inaugurado em 1996, e de sua repercussão internacional com um sem número de visitantes que a municipalidade decidiu convidar Oscar Niemeyer para planejar a revitalização da orla, transformando-a em um novo pólo de atração em Niterói.

Da área situada ao lado da Estação das Barcas inicia-se o complexo composto de construções públicas e particulares. Daquele ponto até o Museu de Arte Contemporânea, implantado sobre o platô voltado para a baía de Guanabara, a avenida hoje chamada

Caminho Niemeyer se estende por aproximadamente sete quilômetros. Coordenador das obras, o arquiteto Jair Valera, do escritório Ana Niemeyer Arquitetura e Consultoria, conta que a proposta foi criar um centro cultural de caráter popular, mas destacado pela marca do arquiteto.

No trajeto do Caminho, a Praça Juscelino Kubitschek, já concluída, situa-se sobre o estacionamento no subsolo, cuja função é duplicar a disponibilidade de vagas na avenida Visconde de Rio Branco, próxima da Universidade Federal Fluminense. Esse espaço de lazer abriga esculturas a céu aberto do arquiteto.

Memorial Roberto Silveira

Construído em homenagem ao ex-governador do Rio de Janeiro e pai do então prefeito de Niterói, Jorge Roberto Silveira, idealizador do

Caminho Niemeyer, o edifício já está finalizado. Nele está sendo reunido o acervo histórico da cidade de Niterói em salas de exposições, de consulta à internet e de projeção, com todas as informações disponíveis para trabalhos de pesquisa e uso de estudantes. Com aproximadamente 460 m² de área construída, o Memorial tem dois níveis. O térreo abriga uma bateria de terminais de computadores e o superior acomoda o salão de projeção para conferências e apresentações.

Ao descrever para AU as principais soluções estruturais de cada projeto, o engenheiro calculista Mário Terra Cunha, da Avantec Engenharia, explica que a casca da cobertura do Memorial, em forma de elipse cortada ao meio e com espessura variável, é equilibrada por uma laje de fundação em radier.

Teatro Popular

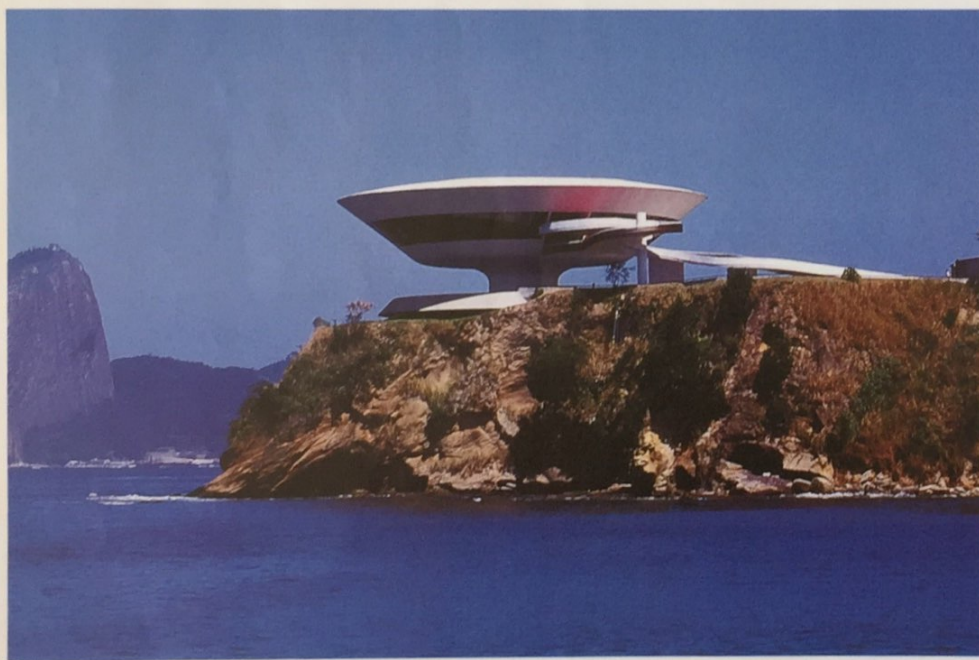
O "coreto moderno da praça", como expressou Niemeyer, foi projetado para que o palco, no nível do solo, possa se abrir para o espaço público exterior em ocasiões de grandes apresentações. Acessa-se o prédio por uma rampa helicoidal que leva ao foyer – na realidade, um grande salão complementar à platéia de 400 lugares. No subsolo estão os camarins, os vestiários e o depósito para cenários.

Observa o engenheiro Mário Terra que o teatro, de formato trapezoidal, possui uma cobertura bastante complexa, com curvas reversas e espessura variável, e exigiu uma solução estrutural com laje dupla e nervuras dispostas em leque para vencer o vão sobre o foyer e a platéia com dois apoios apenas. A rampa de acesso ao foyer, elemento que se sobressai no projeto, desenvolve-se em curva de 270° com apenas um apoio central. "Tanto o tabuleiro da rampa quanto os braços que a ligam ao pilar central exigiram uso de protensão para atender às limitações de espessura recomendadas pela arquitetura", complementa Terra.

Com 3.500 m² de área, o teatro encontra-se em fase final de construção. Como detalhe, há na fachada lateral do edifício um painel de azulejos com desenhos do arquiteto.

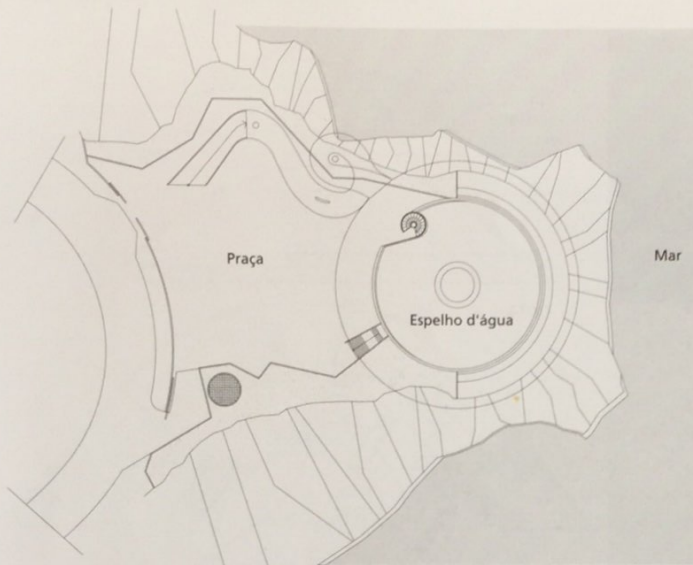
Fundação Oscar Niemeyer

O edifício da Fundação desenvolve-se sobre um espelho d'água com cerca de 1.600 m² e integra um mezanino de 500 m² onde se

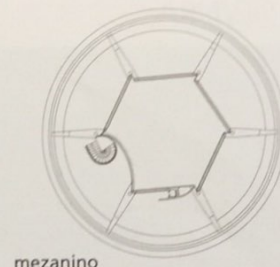


AS COMPLEXAS
CURVAS EXPRESSAM
A VONTADE
DE CRIAR O NOVO

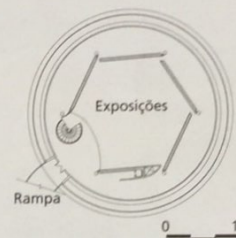
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA



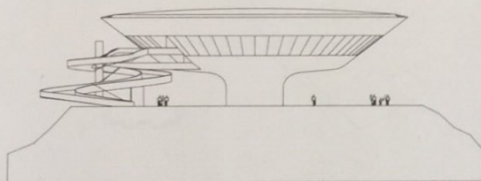
implantação e térreo



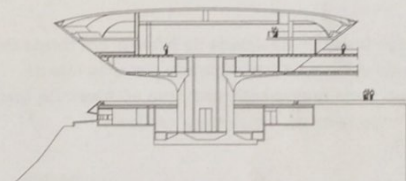
mezanino



2º pavimento



elevação



corte

situam as exposições do acervo do arquiteto. O térreo foi reservado para receber as mostras temporárias. A comunicação entre os pavimentos é feita por rampas sendo possível, inclusive, acessar o mezanino diretamente a partir da área externa.

Em anexo ao prédio da Fundação, foi projetada uma construção semi-enterrada, com 1.500 m² de área, que reúne, no térreo, equipamentos como auditório para 150 pessoas e salas para cursos, seminários e congressos, sempre ligados à arte e à arquitetura. Pretende-se, futuramente, instalar na Fundação uma escola de pós-graduação em arquitetura.

Para o engenheiro Mario Terra as estruturas mais marcantes e complexas do complexo estão no conjunto da Fundação. O engenheiro aponta, mais especificamente, a cobertura do pavilhão de exposições e a rampa de acesso ao mezanino. A cúpula, em forma de caracol, foi

estruturada em concreto com espessura variável e exibe uma grande laje no nível do térreo para absorção dos esforços horizontais decorrentes da sua inclinação.

A rampa, por sua vez, medindo 72 m de extensão, liga-se à estrutura do mezanino com o apoio central em forma de cotovelo sobre o pilar externo, bifurcado em dois braços curvos, "similares ao cabo de uma bengala", na descrição de Terra. O engenheiro destaca a protensão desses braços, que considera um desafio para a construtora pelo alto grau de dificuldade de execução.

Catedral Católica

Na opinião de Niemeyer, a Catedral Católica é a obra mais bonita do conjunto. Encomendada há cinco anos pela Arquidiocese de Niterói, está em suspenso por divergências entre o atual arcebispo e o arqui-

teto, que se recusa a alterar seu desenho para aumentar a capacidade interna do edifício. De acordo com o projeto original, a nave da igreja terá 1.500 m² de área. No entanto, há uma área descoberta em declive de cerca de 1.300 m² para realização de missas a milhares de fiéis.

Concebida em forma de mitra, com grandes aberturas voltadas para o mar, a catedral é conformada por uma cúpula circular suspensa no espaço. Com 40 m de diâmetro, a cobertura sustenta-se em apenas três pilares de 13 m de altura. O calculista explica a proeza: "as forças horizontais na base dos pilares serão absorvidas por cintas protendidas utilizadas na estrutura do piso da nave".

No interior do templo, além do altar medindo 300 m², existe um mezanino circundando toda a nave, cujo acesso se faz por uma escada em caracol que alcança o espaço do coro. O projeto prevê também um prédio de apoio, mais

MEMORIAL ROBERTO SILVEIRA



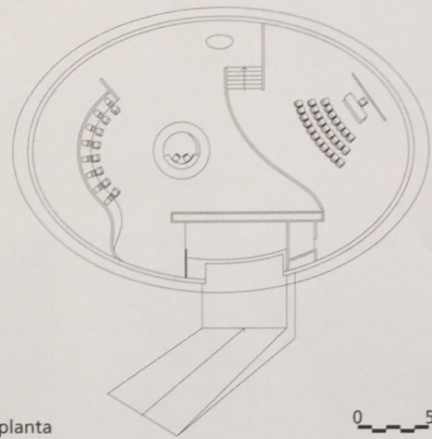
O Memorial Roberto Silveira irá reunir o acervo histórico da cidade de Niterói. Em forma de elipse cortada ao meio, a casca da cobertura da edificação é equilibrada por uma laje de fundação em radier. No Teatro Popular, abaixo, uma rampa helicoidal leva ao foyer. De formato trapezoidal, o teatro possui cobertura com curvas reversas e espessura variável



fachada



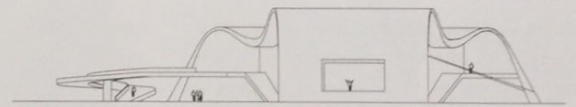
corte



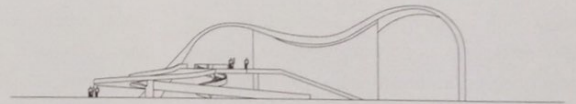
planta

0 5

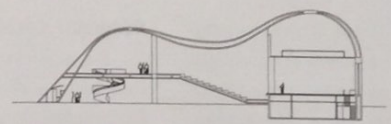
TEATRO POPULAR



fachada frontal



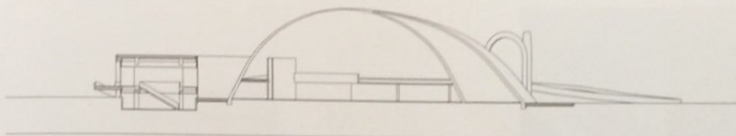
fachada lateral



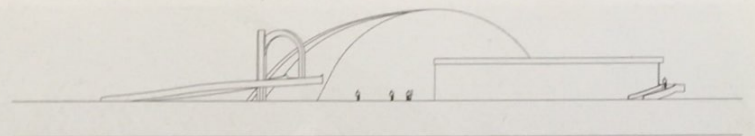
corte longitudinal

0 5 10

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER

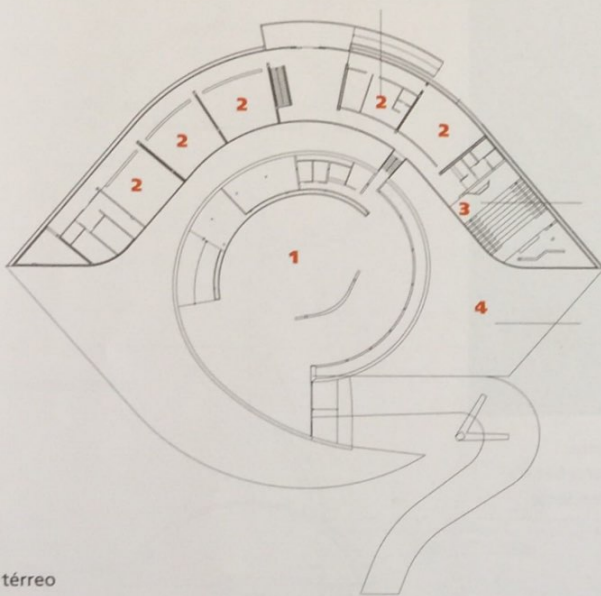


corte

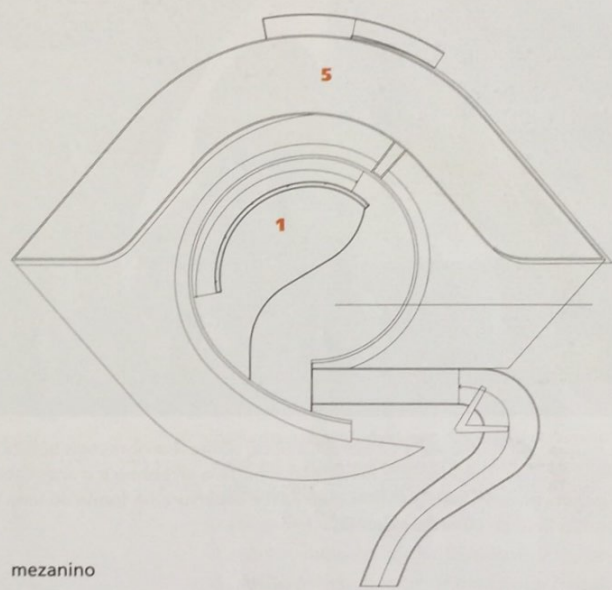


fachada lateral

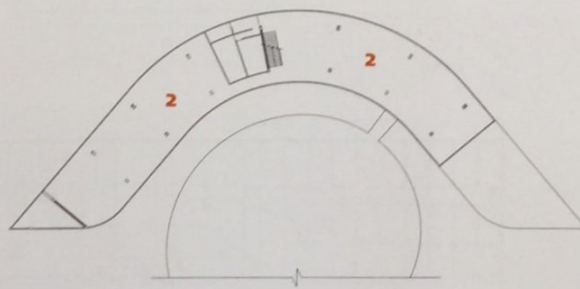
0 5 10 15



térreo



mezanino



semi-enterrado

0 5 10 15

- 1 exposição
- 2 sala
- 3 auditório
- 4 espelho d'água
- 5 cobertura

próximo do mar e semi-enterrado, onde se localizam a Capela do Santíssimo, o salão paroquial, as salas pastorais e administrativas e de atendimento aos fiéis, somando tudo 4.320 m².

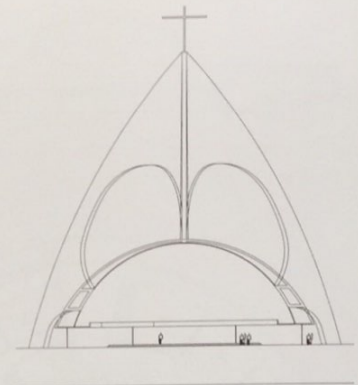
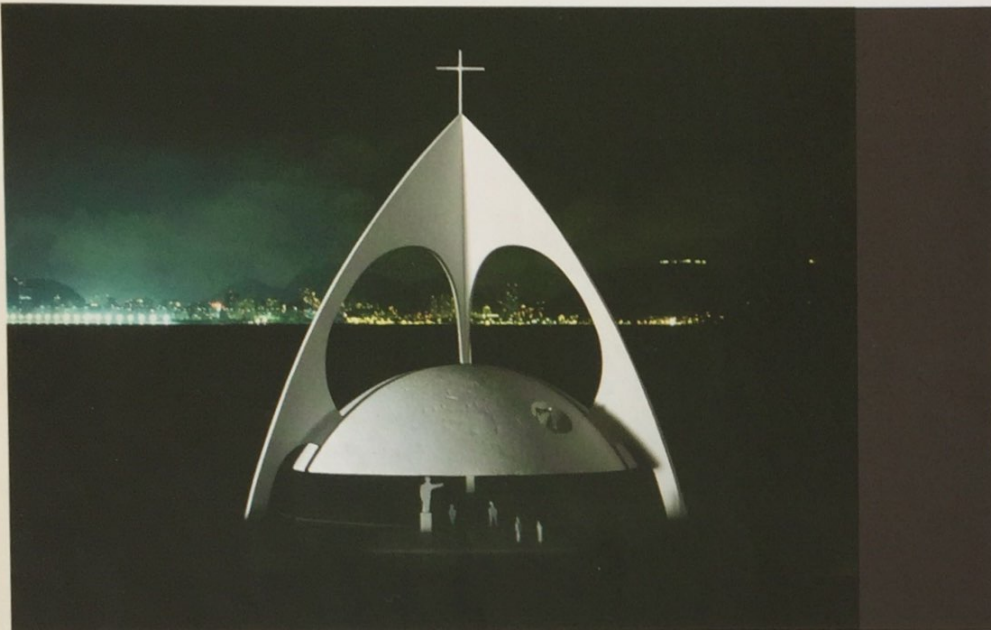
Igreja Batista

A primeira de Niterói, tem planta em forma de trapézio com área de 4.380 m² e

capacidade para cinco mil pessoas. A cobertura representa uma curva ascendente de 6 m a 20 m de altura, com um vão livre de 60 m de extensão. O vão é vencido por um conjunto de vigas dispostas em leque, executadas com concreto protendido, de alturas variando entre 2 m e 2,5 m. Um pórtico de 23 m de altura marca a entrada do templo.

O prédio de apoio, semi-enterrado, tem três pavimentos e 6.400 m² de área construída. No subsolo abriga auditório, salas multiuso, escola de ciências domésticas, estúdio, oficinas e copa. No térreo há refeitório, copa, cozinha, cantina, biblioteca, gabinete pastoral e administração. O primeiro pavimento conta com salas de aula e área de apoio.

CATEDRAL CATÓLICA



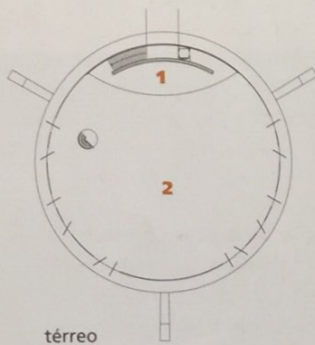
corte



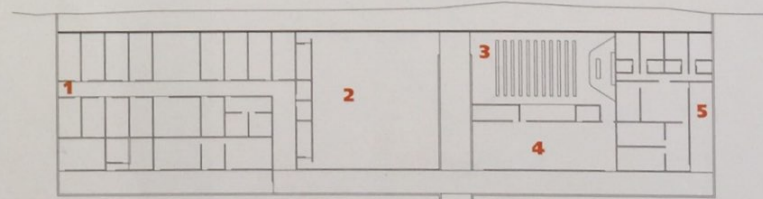
corte

0 5 10 15

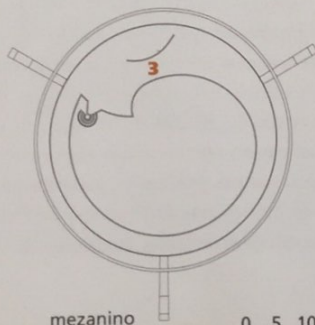
Na opinião de Niemeyer, a Catedral Católica, acima, é a obra mais bonita do conjunto. Porém, está em suspenso por divergências entre o arcebispo e o arquiteto. A Catedral Batista, na página ao lado, tem planta trapezoidal e cobertura na forma de uma curva ascendente com vão livre de 60 m de extensão



térreo



subsolo



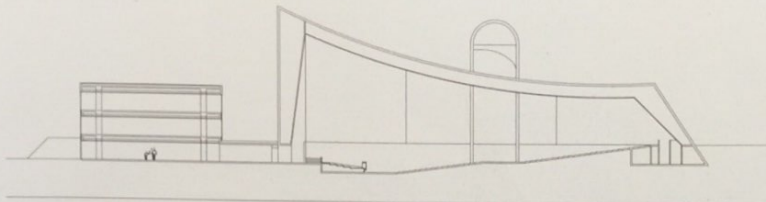
mezanino

0 5 10 15

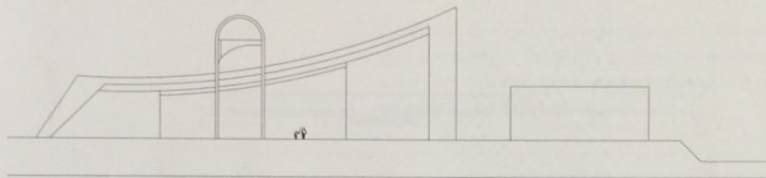
- 1 altar
- 2 nave
- 3 mezanino

- 1 área reservada ao público
- 2 sala paroquial
- 3 capela do santíssimo
- 4 sacristia
- 5 área reservada aos sacerdotes

CATEDRAL BATISTA

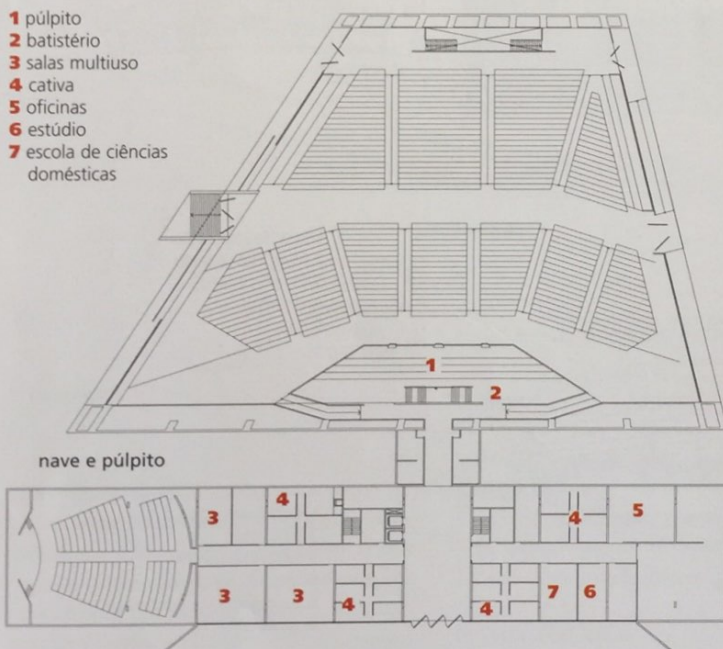


corte



elevação lateral

- 1 púlpito
- 2 batistério
- 3 salas multiuso
- 4 cativa
- 5 oficinas
- 6 estúdio
- 7 escola de ciências domésticas



nave e púlpito

semi-enterrado

0 5 10 15

Museu do Cinema Brasileiro

Patrocinado pela Petrobrás, o conjunto compõe-se de dois prédios e um total de 8.300 m² de área construída. O primeiro edifício tem formato cilíndrico de 36 m de diâmetro e dispõe de três andares. No térreo, semi-enterrado, há um cinema reversível para auditório com capacidade de mil lugares. O primeiro pavimento acomoda o museu do cinema nacional e no segundo ficam as salas para acervo e apoio. A principal dificuldade em relação à estrutura, observa Mario Terra, foi a disposição das paredes e pilares de apoio, que exigiram traçados de vigas protendidas muito diferentes das usuais.

O prédio dos cinemas tem mais de 100 m de extensão e largura variável. Mario Terra conta que o edifício foi estruturado em um único bloco apoiado em aparelhos de neoprene sobre um conjunto de pilares dispostos no pavimento térreo. No segundo pavimento foram instaladas as salas de projeção menores, com capacidade para 110 e 250 espectadores. Esse piso tem estrutura em laje dupla: a inferior, plana, e a superior em degraus que acompanham o desnível dos pisos dos cinemas. Foi utilizada protensão nas vigas longitudinais e transversais, diferentes entre si.

A estrutura elevada do foyer, com a rampa de acesso projetada entre os prédios do Museu e do Cinema, apresentou os pontos de maior dificuldade devido à sua forma irregular e ao posicionamento das paredes que a sustentam. Terra comenta que tais características somaram às dificuldades inerentes o traçado da rampa de acesso, similar à rampa do Teatro.

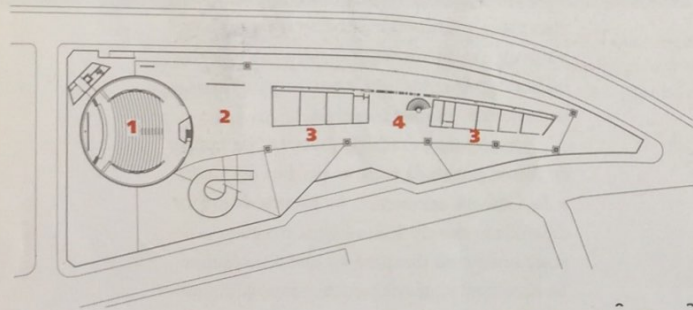
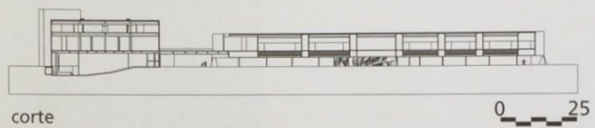
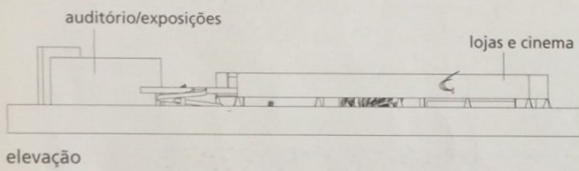
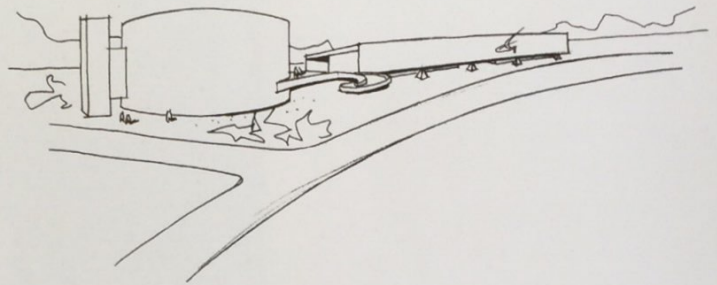
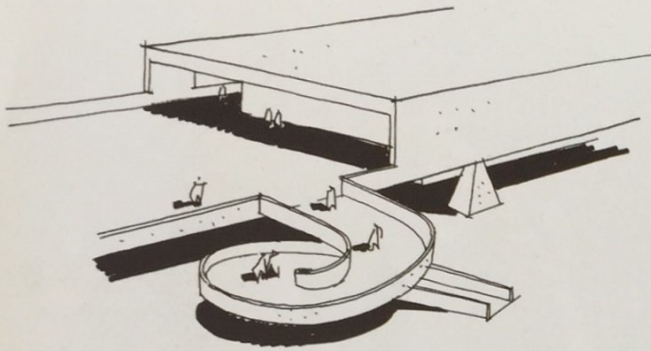
Estação de Barcas Charitas

Localizada no bairro de Charitas, a estação é constituída por um edifício de 1.700 m² com dois pavimentos para embarque e desembarque de passageiros. Lojas, restaurante e serviços fazem parte do programa da estação. Do seu cais partirão aerobarcos para o Rio de Janeiro, transportando até 200 passageiros.

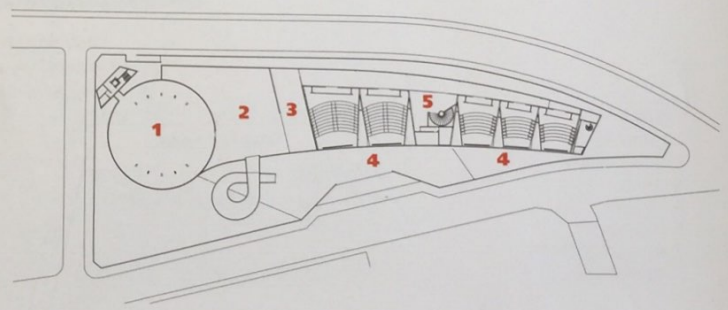
Nova Estação de Barcas e Estacionamento

Situada a oito quilômetros das demais obras a fim de se integrar ao terminal rodoviário municipal, a nova estação substituirá a atual, de

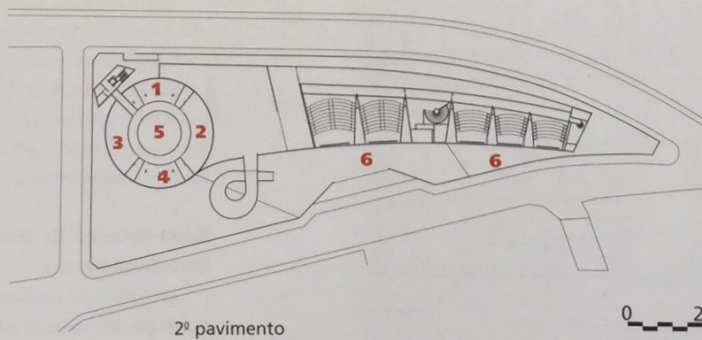
MUSEU DO CINEMA BRASILEIRO



- térreo
- 1 auditério/cinema
 - 2 hall
 - 3 lojas
 - 4 bar

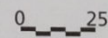


- 1º pavimento
- 1 sala de exposiçãõ
 - 2 foyer descoberto
 - 3 foyer coberto
 - 4 cinemas
 - 5 hall

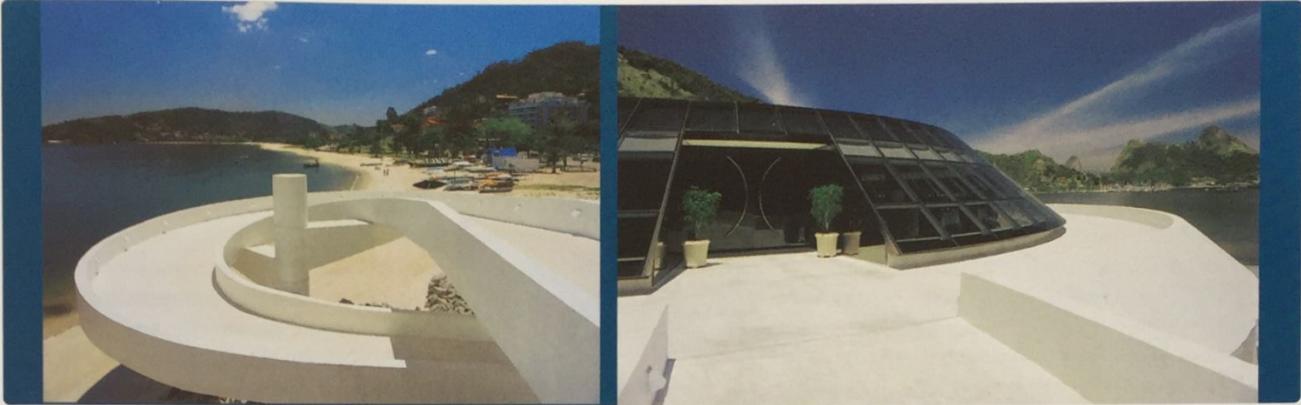


- 1 documentação
- 2 biblioteca
- 3 processamento
- 4 arquivo
- 5 tecnologia da informação
- 6 cinemas

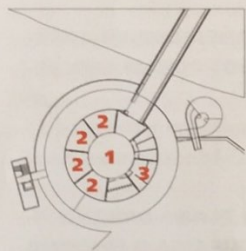
2º pavimento



ESTAÇÃO DAS BARCAS DE CHARITAS

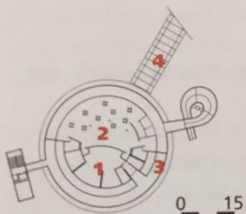


O edifício da Estação das Barcas tem 1.700 m² e dois pavimentos. O Museu do Cinema Brasileiro, ao lado, terá um edifício cilíndrico de 36 m de diâmetro, além do prédio dos cinemas, com mais de 100 m de extensão, que foi estruturado em um único bloco apoiado em aparelhos de neoprene sobre um conjunto de pilares dispostos no térreo



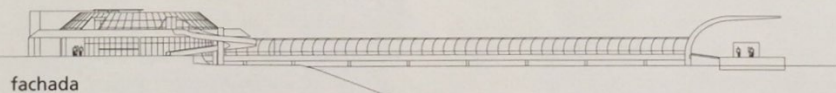
térreo

- 1 saguão
- 2 lojas
- 3 bilheteria e administração

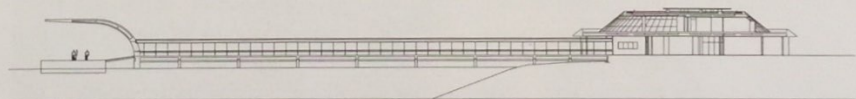


1º pavimento

- 1 cozinha
- 2 restaurante
- 3 terraço
- 4 passarela



fachada



corte

0 15

onde partem as embarcações para o Rio de Janeiro. O prédio tem área de 43 mil m² e quatro pavimentos pelos quais se distribuem as mil vagas dos estacionamentos. Os carros trafegam entre os pisos por rampas. Pedestres utilizarão escadas rolantes e elevadores. Restaurantes, sanitários, lojas, administração, entre outros serviços, também compõem a nova estação.

Capela

Foi projetada sobre o mar, a 30 m do cais. Terá uma imagem de Nossa Senhora do Líbano e capacidade para 40 pessoas.

FICHA TÉCNICA

Projeto de arquitetura: Oscar Niemeyer Desenvolvimento e coordenação dos

projetos: Ana Niemeyer e Jair Valera
 Projeto estrutural: Avantec Engenharia
 Projeto de instalação: Addage Engenharia e Planejamento
 Projeto de luminotécnica: Peter Gasper Associados
 Projeto de som e acústica: Oficina de Projetos e Obras